

26.^a SEMANA DA VIDA

12 a 19 de Maio de 2019

Comissão Episcopal do Laicado e Família | www.leigos.pt
Departamento Nacional da Pastoral Familiar | dnpfamiliar@gmail.com

há
vida
futuro há



26.^a SEMANA DA VIDA

12 a 19 de Maio de 2019

há
vida há
futuro

Comissão Episcopal do Laicado e Família
www.leigos.pt

Departamento Nacional da Pastoral Familiar
dnpfamiliar@gmail.com

ÍNDICE

CELEBRAÇÃO DA SEMANA DA VIDA	3
1. A nossa identidade	3
2. Vida, Futuro no Presente	4
3. Contexto e Propostas	7
4. Meditação do Rosário	9
Mistérios Gloriosos (domingos e quartas)	9
Mistérios Gozosos (segundas e sábados)	15
Mistérios Dolorosos (terças e sextas)	20
Mistérios Luminosos (quintas)	27
5. Breve nota histórica	32

ABREVIATURAS

Act	Actos dos Apóstolos
Ap	Apocalipse
Fil	Carta de S. Paulo aos Filipenses
Jo	Evangelho de S. João
Lc	Evangelho de S. Lucas
Ts	Carta de S. Paulo aos Tessalonicenses
Rm	Carta de S. Paulo aos Romanos
Sir	Ben Sirá
AL	<i>Amoris Laetitia</i> (A Alegria do Amor)
EG	<i>Evangelii Gaudium</i> (A Alegria do Evangelho)
GE	<i>Gaudete et Exsultate</i> (Alegrai-vos e Exultai)
Ls	<i>Laudato sí'</i> (Louvado sejas)

CELEBRAÇÃO DA SEMANA DA VIDA

1. A NOSSA IDENTIDADE



“A nossa identidade não é o bilhete de identidade que temos: a nossa identidade tem raízes e, ouvindo os idosos, nós encontramos as nossas raízes, como a árvore, que tem as próprias raízes para crescer, florescer e dar fruto. Se cortares as raízes da árvore, ela não crescerá, não produzirá frutos e talvez morra. Há uma poesia — eu disse-o muitas vezes — uma poesia argentina de um dos nossos grandes poetas, Bernárdez, que reza assim: «*O que a árvore tem de florido, deriva daquilo que ela tem de enterrado*». Mas não se deve ir às raízes para se fechar ali, como um conservador fechado, não.”

(Papa Francisco, “*Encontro com idosos e jovens*”, 23/10/2018)

2. VIDA, FUTURO NO PRESENTE



O Valor da Vida não se questiona. A história da humanidade assim o confirma. Até mesmo nos momentos mais violentos e mais dramáticos, esteve sempre em causa a defesa da Vida de um alguém, isolado ou coletivo.

O Valor da Vida não se adjectiva. Não há palavras que descrevam o valor da vida de cada um, para cada um. O Valor da Vida ultrapassa toda a beleza, porque o conceito de beleza é tão pessoal, tão evolutivo, tão perene. O Valor da Vida ultrapassa todos os excessos verbais, porque escapa até mesmo à imensa criatividade do homem. Faltam as palavras, quando queremos definir o valor da Vida.

O Valor da Vida não se circunscreve no tempo. Tem um passado, repleto de vidas que nos trouxeram ao nosso presente, que geram outras vidas, vidas essas que projetam o futuro. Na vida de cada um, há o mistério de um passado e o mistério de um futuro, que se constrói na verdade do presente.

O Valor da Vida como que cresce à sombra de árvores frondosas, com troncos sólidos e robustos. Árvores que nos revelam como são os pequenos galhos que sustentam as folhas que crescem com o tempo e são os

ramos ligeiramente mais fortes que alimentam os galhos. E estes ramos entroncam na solidez de um tronco, que pode ser robusto e seguro, ou pode ser agitado pelo vento, capaz de se dobrar, mas não de se partir.

Se pensarmos nestas árvores frondosas como famílias com gente de carne e osso, percebemos melhor como pode o Valor da Vida crescer no seio de uma Família. Famílias, onde há folhas tão diferentes, umas frágeis outras robustas; onde há galhos que se esgalham e outros que são lançados por uma brisa ou um vendaval; onde há ramos que se partem e outros que resistem a todas as tempestades. E no tronco, corre a seiva, que a todos alimenta, que é vital. O tronco onde se encostam cansaços, onde se sussurram memórias, palavras de amor, histórias antigas da Família.

À sombra de uma Família, todos cabem, todos crescem, todos vivem. À sombra de uma Família, há passado e presente e futuro. À sombra de uma Família, o vento sopra, a chuva parte ramos e galhos, pode até despi-la de todas as folhas, mas está lá, pronta a viver longos Invernos e a renascer em cada Primavera; pronta a mostrar a beleza das folhas caídas no Outono e a suportar o sol implacável de cada Verão.

Se pensarmos que a Igreja é esta Família, capaz de dar sombras a quem foge do sol, capaz de ser tronco onde se descansam costas cansadas, capaz de deixar ver o céu, por entre copas frondosas, de deixar ouvir brisas suaves e pássaros felizes; se pensarmos que a Igreja é esta Família onde todos têm o seu lugar, onde há ramos antigos, cheios de rugas e folhas tenras, que nascem a cada Primavera, se pensarmos assim, não precisamos de procurar palavras, nem de enumerar grandes questões, não nos afligimos com o tempo que passa, inquietos com o futuro, melancólicos com o passado, acabando por deixar passar o presente, como nos passa a areia pelas mãos, em praias repletas ou em desertos vazios.

Precisamos de voltar à beleza do que nos rodeia, para entendermos a Vida, para a defendermos com toda a alma, para nos empenharmos na construção do mundo que Deus nos entregou; capazes de tanto que somos, seremos também capazes de entender que a defesa da Vida passa claramente, pela defesa da Família e, de um modo tão atual e pertinente, pela atenção aos mais novos?...

O Papa Francisco foi claro quando no Panamá afirmou que os jovens não são Futuro mas Presente. Esta sua certeza leva-nos a refletir sobre as palavras do Presidente da Comissão Episcopal do Laicado e Família, D. Joaquim Mendes, na sua intervenção, aquando da 14.^a Congregação sinodal: *“Creio que não se pode educar e evangelizar sem chegar ao coração, e para chegar ao coração é preciso amar, acolher incondicionalmente, proporcionar uma experiência impregnada de um verdadeiro espírito de família”*.

E só uma “Igreja-família” é capaz de dar resposta aos anseios dos jovens, assinalando que muitos se sentem “órfãos” porque *“Há um sentimento de orfandade em muitos jovens. São numerosos os que nasceram e cresceram numa família desestruturada, que não sabem o que é uma família, que foram abandonados, que não foram amados”*.

Se pensarmos na importância decisiva da Família na defesa da Vida, cujo valor não se questiona, nem se adjectiva, nem se circunscreve num tempo determinado; se sentirmos a Igreja como verdadeira Família de Famílias; se acreditarmos que : *“Só um testemunho de amor materno de uma Igreja-família pode tocar o coração dos jovens e abrir caminho para o seu encontro pessoal com Jesus, com o Evangelho, conduzir à descoberta do sentido da vida, da alegria do serviço e do compromisso na transformação da própria Igreja e sociedade.”* (D. Joaquim Mendes, na sua intervenção, a quando da 14.^a Congregação Sinodal)

Se deixarmos que todas estas palavras nos toquem o coração, a Semana da Vida vai para lá dos limites do seu tempo, desafia-nos enquanto Famílias, inquieta-nos enquanto cristãos.

3. CONTEXTO E PROPOSTAS

Celebramos a Semana da Vida, deste ano de 2019, no contexto do Ano Missionário proposto a toda a Igreja que está em Portugal. Esta é portanto a luz inspiradora para todas as nossas acções pastorais: *“Todos, Tudo e Sempre em Missão”*. Nada mais, nada menos.

“No centro desta iniciativa, que envolve a Igreja universal, estão a oração, o testemunho e a reflexão sobre a centralidade da missão como estado permanente do envio para a primeira evangelização”, escrevem os nossos bispos.

Ora, a vida, o sentido grande e divino e inquestionável da vida, de toda a vida, é seguramente um dos campos urgentes da nossa missão. A isso se destina a Semana da Vida e as propostas que fazemos.

Sublinhamos a Oração, com a meditação dos mistérios do Rosário e a formação, sempre relevante. Cada paróquia e comunidade verá e fará o que for possível.

Em relação à oração do Terço (*a fazer segundo as possibilidades, hábitos ou ritmos locais*), sugerimos esta distribuição:

- Domingo, 12** – Leitores
- Segunda, 13** – Grávidas
- Terça, 14** – Doentes
- Quarta, 15** – Famílias
- Quinta, 16** – Jovens
- Sexta, 17** – Idosos
- Sábado, 18** – Namorados
- Domingo, 19** – Ministros Extraordinários da Comunhão.

Fazemos também a proposta de uma intenção para a Oração Universal em cada um dos domingos:

Dia 12: “*Eu dou-lhes a vida eterna*”, é a promessa do Bom Pastor.

“Para que todos nós, fiéis ao nosso Baptismo, saibamos ser missionários desta vida que vem de Deus, pela nossa alegria e pelo nosso testemunho, oremos.”

Dia 19: “*Como Eu vos amei, amai-vos também uns aos outros*”, manda Jesus.

“Para que testemunhemos este amor junto dos mais frágeis da nossa família e da nossa comunidade, oremos.”

Em relação à Formação e ao testemunho, sugerimos:

- Tentar envolver na Semana da Vida toda a paróquia e comunidade, de modo especial a Família e todos os seus protagonistas
- Promover, nos diferentes âmbitos (*diocesano, vicarial/arciprestal/ouvidoria, paroquial*) algum momento de estudo e reflexão sobre a vida, por exemplo a partir dos documentos do papa Francisco que servem de ponto de partida para as meditações propostas (*o dia 15 seria um dia oportuno, para isto ou para outro tipo de eventos*)
- Cada diocese encontrar a dinâmica necessária para fazer chegar a documentação a todas as comunidades, lugares e pessoas
- Divulgar a Semana da Vida através de todos os meios (*redes sociais, imprensa local, rádio, boletins paroquiais, cartazes colocados em locais públicos e estratégicos...*)

4. MEDITAÇÃO DO ROSÁRIO



MISTÉRIOS GLORIOSOS (domingos e quartas)

“O Valor da Vida não se circunscreve no tempo. Tem um passado, repleto de vidas que nos trouxeram ao nosso presente, que geram outras vidas, vidas essas que projetam o futuro. Na vida de cada um, há o mistério de um passado e o mistério de um futuro, que se constrói na verdade do presente.”

Vai guiar-nos na meditação dos Mistérios Gloriosos a Exortação do papa Francisco sobre a Santidade (GE), no capítulo em que ele aponta as cinco características da santidade no mundo actual. É essa vida em plenitude a que somos chamados e para onde caminhamos.

“Gosto de ver a santidade no povo paciente de Deus: nos pais que criam os seus filhos com tanto amor, nos homens e

mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa, nos doentes, nas consagradas idosas que continuam a sorrir. Nesta constância de continuar a caminhar dia após dia, vejo a santidade da Igreja militante. Esta é muitas vezes a santidade «ao pé da porta», daqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus, ou – por outras palavras – da «classe média da santidade».” (*Alegrai-vos e Exultai*, 7)

1.º Mistério: A Ressurreição de Jesus

Palavra de Deus:

“Porque buscais o Vivente entre os mortos? Não está aqui; ressuscitou!” (Lc 24, 5-6)

Palavra da Igreja:

“A habitação seduz-nos e diz-nos que não tem sentido procurar mudar as coisas, que nada podemos fazer perante tal situação, que sempre foi assim e todavia sobrevivemos. Deixemos então que o Senhor venha despertar-nos, dar-nos um abanão na nossa sonolência, libertar-nos da inércia. Desafiemos a habitação, abramos bem os olhos, os ouvidos e sobretudo o coração, para nos deixarmos mover pelo que acontece ao nosso redor e pelo clamor da Palavra viva e eficaz do Ressuscitado.” (GE, 137)

Intenção:

Rezemos este mistério pedindo ao Ressuscitado que nos dê a Audácia e o Ardor necessários para sermos testemunhas da vida ressuscitada que já cresce em nós.

2.º Mistério: A Ascensão de Jesus ao Céu

Palavra de Deus:

“Homens da Galileia, porque estais assim a olhar para o céu? Esse Jesus que vos foi arrebatado para o Céu virá da mesma maneira, como agora o vistes partir para o Céu.” (Act 1, 11)

Palavra da Igreja:

“A comunidade é chamada a criar aquele «espaço teologal onde se pode experimentar a presença mística do Senhor ressuscitado». Partilhar a Palavra e celebrar juntos a Eucaristia tornam-nos mais irmãos e vai-nos transformando pouco a pouco em comunidade santa e missionária.” (GE, 142)

Intenção:

Rezemos este mistério pedindo ao Ressuscitado que faça crescer em nós o gosto de sermos cada vez mais uma Igreja que é família e uma família que é Igreja e essa comunhão seja fonte e sacramento de Vida.

3.º Mistério: A Descida do Espírito Santo

Palavra de Deus:

“De repente, ressoou, vindo do céu, um som comparável ao de forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde eles se encontravam. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes inspirava que se exprimissem.” (Act 2, 2.4)

Palavra da Igreja:

“Recebemos a beleza da sua Palavra e abraçamo-la «em plena tribulação, com a alegria do Espírito Santo» (1 Tes 1, 6). Se deixarmos que o Senhor nos arranque da nossa concha e mude a nossa vida, então poderemos realizar o que pedia São Paulo: «Alegrai-vos sempre no Senhor! De novo o digo: alegrai-vos!» (Fil 4, 4)” (GE, 122)

Intenção:

Rezemos este mistério pedindo ao Ressuscitado que faça descer sobre nós, cada dia, a força do Espírito Santo, para sermos testemunhas da alegria da Ressurreição, da alegria da Vida em Cristo.

4.º Mistério: A Assunção da Virgem Maria ao Céu

Palavra de Deus:

“Apareceu no céu um grande sinal: uma Mulher vestida de Sol, com a Lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça. Estava grávida e gritava com as dores de parto e o tormento de dar à luz.” (Ap 12, 1-2)

Palavra da Igreja:

“Lembremos que a santidade é feita de abertura habitual à transcendência, que se expressa na oração e na adoração. O santo é uma pessoa com espírito orante, que tem necessidade de comunicar com Deus. É alguém que não suporta asfixiar-se na imanência fechada deste mundo e, no meio dos seus esforços e serviços, suspira por Deus, sai de si erguendo louvores e alarga os seus confins na contemplação do Senhor.” (GE, 147)

Intenção:

Rezemos este mistério contemplando a Assunção de Maria, que já vive a vida gloriosa de Deus, pedindo-lhe que nos ensine a descobrir na altura do Céu o sentido da nossa vida.

5.º Mistério: A Coroação de Maria como Rainha do Céu e da Terra

Palavra de Deus:

“Ela deu à luz um filho varão. Ele é que há-de governar todas as nações com ceptro de ferro. Mas o filho foi-lhe arrebatado para junto de Deus e do seu trono.” (Ap 2, 5)

Palavra da Igreja:

“Com base em tal solidez interior, o testemunho de santidade, no nosso mundo acelerado, volúvel e agressivo, é feito de paciência e constância no bem. É a fidelidade do amor, pois quem se apoia em Deus também pode ser fiel aos irmãos.” (GE, 112)

Intenção:

Rezemos este mistério pedindo a Maria que nos ensine a ser firmes e constantes como ela no testemunho do amor e da vida de Deus junto dos irmãos.

Oração final

Virgem e Mãe Maria,
Vós que, movida pelo Espírito,
acolhestes o Verbo da vida
na profundidade da vossa fé humilde,
totalmente entregue ao Eterno,
ajudai-nos a dizer o nosso «sim»
perante a urgência, mais imperiosa do que nunca,
de fazer ressoar a Boa Nova de Jesus.

Vós, que permanecestes firme diante da Cruz
com uma fé inabalável,
e recebestes a jubilosa consolação da ressurreição,
reunistes os discípulos à espera do Espírito
para que nascesse a Igreja evangelizadora.

Estrela da nova evangelização,
ajudai-nos a refulgir com o testemunho da comunhão,
do serviço, da fé ardente e generosa,
da justiça e do amor aos pobres,
para que a alegria do Evangelho
chegue até aos confins da terra
e nenhuma periferia fique privada da sua luz.

Mãe do Evangelho vivente,
manancial de alegria para os pequeninos,
rogai por nós.

Ámen. Aleluia! (AL, 268)

MISTÉRIOS GOZOSOS (segundas e sábados)

“O Valor da Vida não se adjetiva. Não há palavras que descrevam o valor da vida de cada um, para cada um. O Valor da Vida ultrapassa toda a beleza, porque o conceito de beleza é tão pessoal, tão evolutivo, tão perene. O Valor da Vida ultrapassa todos os excessos verbais, porque escapa até mesmo à imensa criatividade do homem. Faltam as palavras, quando queremos definir o valor da Vida.”

Vai guiar-nos na meditação dos Mistérios Gozosos a Exortação do papa Francisco sobre a Alegria do Amor vivido na Família (AL), o lugar onde sempre experimentamos o dom e o valor surpreendente da vida.

“O amor sempre dá vida. Por isso, o amor conjugal «não se esgota no interior do próprio casal».

A família é o âmbito não só da geração, mas também do acolhimento da vida que chega como um presente de Deus. Cada nova vida «permite-nos descobrir a dimensão mais gratuita do amor, que nunca cessa de nos surpreender. É a beleza de ser amado primeiro: os filhos são amados antes de chegar.»

(AL, 165,166)

1.º Mistério: A Anunciação do Anjo a Maria

Palavra de Deus:

“Ao entrar em casa dela, o anjo disse-lhe: «Salvé, ó cheia de graça, o Senhor está contigo.» (Lc 1, 28)

Palavra da Igreja:

“O Evangelho da família atravessa a história do mundo desde a criação do homem à imagem e semelhança de Deus (Gn 1, 26-27) até à realização do mistério da Aliança em Cristo no fim dos séculos com as núpcias do Cordeiro. (Ap 19, 9)” (AL, 63)

Intenção:

Rezemos este mistério pedindo que cada homem e cada mulher possam escutar e acolher no coração a graça de Deus que engrandece: o Evangelho da Vida e do Amor derramado nos corações abertos como Maria.

2.º Mistério: A Visitação de Maria a Isabel

Palavra de Deus:

“Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou-lhe de alegria no seio e Isabel ficou cheia do Espírito Santo.” (Lc 1, 41)

Palavra da Igreja:

“De igual modo nos acompanha, hoje, o Senhor no nosso compromisso de viver e transmitir o Evangelho da família.” (AL, 60)

“A cada mulher grávida, quero pedir-lhe afetuosamente: Cuida da tua alegria, que nada te tire a alegria interior da maternidade. Aquela criança merece a tua alegria.” (AL, 171)

Intenção:

Rezemos este mistério aprendendo de Maria os caminhos para levarmos a todos o Evangelho do Amor e da Vida, que encha de alegria todos os corações.

3.º Mistério: O Nascimento de Jesus

Palavra de Deus:

“E, quando eles ali se encontravam, completaram-se os dias de ela dar à luz e teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria.” (Lc 2, 6)

Palavra da Igreja:

“O bebé que chega «não vem de fora juntar-se ao amor mútuo dos esposos; surge no próprio coração deste dom mútuo, do qual é fruto e complemento».” (AL, 80)

“Vive, com sereno entusiasmo, no meio dos teus incómodos e pede ao Senhor que guarde a tua alegria para poderes transmiti-la ao teu filho.” (AL, 171)

Intenção:

Rezemos este mistério pedindo que todas as famílias, como a Família de Nazaré, saibam abrir-se e acolher o dom da vida nos filhos, que é fruto e fonte da sua própria vida.

4.º Mistério: A Apresentação de Jesus no Templo

Palavra de Deus:

“Quando se cumpriu o tempo da sua purificação, segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentarem ao Senhor.” (Lc 2, 22)

Palavra da Igreja:

“Um dos desafios fundamentais que as famílias enfrentam hoje é seguramente o desafio educativo, que se tornou ainda mais

difícil e complexo por causa da realidade cultural actual e da grande influência dos meios de comunicação”. (AL, 84)

Intenção:

Rezemos este mistério pedindo que as famílias, como a Família de Nazaré, saibam transmitir aos seus filhos o sentido alto e grande da vida que só Deus pode dar.

5.º Mistério: O Encontro de Jesus, no Templo, com os Doutores

Palavra de Deus:

“Ao vê-lo, ficaram assombrados e sua mãe disse-lhe: «Filho, porque nos fizeste isto? Olha que teu pai e eu andávamos aflitos à tua procura!>>” (Lc 2, 48)

Palavra da Igreja:

*“Assim, a grande questão não é onde está fisicamente o filho, com quem está neste momento, mas onde se encontra em sentido existencial, onde está posicionado do ponto de vista das suas convicções, dos seus objetivos, dos seus desejos, do seu projeto de vida. Por isso, eis as perguntas que faço aos pais: **«Procuramos compreender “onde” os filhos verdadeiramente estão no seu caminho? Sabemos onde está realmente a sua alma? E, sobretudo, queremos sabê-lo?»**” (AL, 261)*

Intenção:

Rezemos este mistério pedindo que todas as famílias, como a Família de Nazaré, saibam compreender e apontar aos filhos o caminho que os fará viver a sua vida em plena liberdade.

Oração final

Virgem e Mãe Maria,
Vós que, movida pelo Espírito,
acolhestes o Verbo da vida
na profundidade da vossa fé humilde,
totalmente entregue ao Eterno,
ajudai-nos a dizer o nosso «sim»
perante a urgência, mais imperiosa do que nunca,
de fazer ressoar a Boa Nova de Jesus.

Vós, cheia da presença de Cristo,
levastes a alegria a João Baptista,
fazendo-o exultar no seio de sua mãe.
Vós, estremecendo de alegria,
cantastes as maravilhas do Senhor.

Mãe do Evangelho vivente,
manancial de alegria para os pequeninos,
rogai por nós.

Ámen. Aleluia! (AL, 268)

MISTÉRIOS DOLOROSOS (terças e sextas)

“O Valor da Vida não se questiona. A história da humanidade assim o confirma. Até mesmo nos momentos mais violentos e mais dramáticos, esteve sempre em causa a defesa da Vida de um alguém, isolado ou coletivo.”

Vai guiar-nos nesta meditação dos mistérios dolorosos a Carta do papa Francisco sobre o Cuidado da Casa Comum, a *Laudato si'* (Ls), reforçada ainda pela Mensagem para a última Quaresma que nos fez chegar à Páscoa.

“Se o homem vive como filho de Deus, se vive como pessoa redimida, que se deixa guiar pelo Espírito Santo (Rm 8, 14), e sabe reconhecer e praticar a lei de Deus, a começar pela lei gravada no seu coração e na natureza, **beneficia também a criação**, cooperando para a sua redenção. Por isso, a criação – diz São Paulo – deseja de modo intensíssimo que se manifestem os filhos de Deus, isto é, que a vida daqueles que gozam da graça do mistério pascal de Jesus se cubra plenamente dos seus frutos, destinados a alcançar o seu completo amadurecimento na redenção do próprio corpo humano. Quando a caridade de Cristo transfigura a vida dos santos – espírito, alma e corpo – estes rendem louvor a Deus e, com a oração, a contemplação e a arte, envolvem nisto também as criaturas, como demonstra admiravelmente o «Cântico do irmão sol», de São Francisco de Assis (Ls, 87). Neste mundo, porém, a harmonia gerada pela redenção continua ainda – e sempre estará – ameaçada pela força negativa do pecado e da morte.” (Papa Francisco, “*Mensagem para a Quaresma 2019*”)

1.º Mistério: A Agonia de Jesus no Horto

Palavra de Deus:

“Cheio de angústia, pôs-se a orar mais instantemente, e o suor tornou-se-lhe como grossas gotas de sangue, que caíam na terra.” (Lc 22, 44)

Palavra da Igreja:

“Estas situações provocam os gemidos da irmã terra, que se unem aos gemidos dos abandonados do mundo, com um lamento que reclama de nós outro rumo. Nunca maltratámos e ferimos a nossa casa comum como nos últimos dois séculos. Mas somos chamados a tornar-nos os instrumentos de Deus Pai para que o nosso planeta seja o que Ele sonhou ao criá-lo e corresponda ao seu projecto de paz, beleza e plenitude.” (Ls, 53)

*“Recordemos que, segundo a narração bíblica da criação, Deus colocou o ser humano no jardim recém-criado (Gn 2, 15), não só para cuidar do existente (**guardar**), mas também para trabalhar nele a fim de que produzisse frutos (**cultivar**). Assim, os operários e os artesãos «asseguram uma criação perpétua.» (Sir 38, 34)” (Ls, 124)*

Intenção:

Contemplemos as lágrimas de angústia de Cristo, no Jardim das Oliveiras, e rezemos para sermos os primeiros a cuidar de toda a vida, na nossa Casa Comum.

2.º Mistério: A Flagelação de Jesus

Palavra de Deus:

“Mas eles insistiam em altos brados, pedindo que fosse crucificado, e os seus clamores aumentavam de violência. Então, Pilatos decidiu que se fizesse o que eles pediam.” (Lc 23, 23-24)

Palavra da Igreja:

“Estas narrações sugerem que a existência humana se baseia sobre três relações fundamentais intimamente ligadas: as relações com Deus, com o próximo e com a terra. Segundo a Bíblia, estas três relações vitais romperam-se não só exteriormente, mas também dentro de nós. Esta ruptura é o pecado. A harmonia entre o Criador, a humanidade e toda a criação foi destruída por termos pretendido ocupar o lugar de Deus, recusando reconhecer-nos como criaturas limitadas.” (Ls, 66)

Intenção:

Contemplemos Jesus flagelado pelos nossos pecados contra toda a criação nascida do amor do Pai, e rezemos para sermos construtores da harmonia sonhada por Deus.

3.º Mistério: A Coroação de Espinhos

Palavra de Deus:

“Depois, os soldados entrelaçaram uma coroa de espinhos, cravaram-na na cabeça e cobriram-no com um manto de púrpura; e, aproximando-se dele, diziam-lhe: «Salvé! Ó Rei dos judeus!» (Jo 19, 2-3)

Palavra da Igreja:

“O descuido no compromisso de cultivar e manter um correcto relacionamento com o próximo, relativamente a quem sou devedor da minha solicitude e custódia, destrói o relacionamento interior comigo mesmo, com os outros, com Deus e com a terra. Quando todas estas relações são negligenciadas, quando a justiça deixa de habitar na terra, a Bíblia diz-nos que toda a vida está em perigo.” (Ls, 70)

Intenção:

Contemplemos o verdadeiro Rei, Jesus, coroado com espinhos e rezemos para sabermos entrelaçar as mãos e reconstruirmos, cada dia, a unidade com a fonte da vida e com toda a criação.

4.º Mistério: Jesus A Caminho do Calvário**Palavra de Deus:**

“Seguiam Jesus uma grande multidão de povo e umas mulheres que batiam no peito e se lamentavam por Ele. Jesus voltou-se para elas e disse-lhes: «Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos».”

(Lc 23, 27-28)

Palavra da Igreja:

“Quero salientar a importância central da família, porque «é o lugar onde a vida, dom de Deus, pode ser convenientemente acolhida e protegida contra os múltiplos ataques a que está exposta, e pode desenvolver-se segundo as exigências de um crescimento humano autêntico. Contra a denominada cultura da morte, a família constitui a sede da cultura da vida». Na família, cultivam-se os primeiros hábitos de amor e cuidado da

vida, como, por exemplo, o uso correcto das coisas, a ordem e a limpeza, o respeito pelo ecossistema local e a protecção de todas as criaturas.” (Ls, 213)

Intenção:

Contemplemos Jesus que caminha para a cruz, carregando todos os sinais de morte da nossa terra, e rezemos para que as famílias saibam educar para cuidar de toda a vida que nos foi confiada.

5.º Mistério: Crucificação e Morte de Jesus

Palavra de Deus:

“Os soldados, depois de terem crucificado Jesus, pegaram na roupa dele e fizeram quatro partes, uma para cada soldado, excepto a túnica. A túnica, toda tecida de uma só peça de alto a baixo, não tinha costuras.” (Jo 19, 23)

Palavra da Igreja:

“Além disso nós, cristãos, somos chamados a «aceitar o mundo como sacramento de comunhão, como forma de partilhar com Deus e com o próximo numa escala global. É nossa humilde convicção que o divino e o humano se encontram no menor detalhe da túnica inconsútil da criação de Deus, mesmo no último grão de poeira do nosso planeta”. (Ls, 9)

Intenção:

Contemplemos Jesus crucificado, de braços abertos entre o céu e a terra, e rezemos para que se refaça em nós e no mundo, pelo seu amor, a unidade e a comunhão de toda a vida.

Oração final

“Maria, a mãe que cuidou de Jesus, agora cuida com carinho e preocupação materna deste mundo ferido.” (Ls, 241)

Unidos a Maria, rezemos:

Deus Omnipotente,
que estais presente em todo o universo
e na mais pequenina das vossas criaturas,
Vós que envolveis com a vossa ternura
tudo o que existe,
derramai em nós a força do vosso amor
para cuidarmos da vida e da beleza.

Inundai-nos de paz,
para que vivamos como irmãos e irmãs
sem prejudicar ninguém.

Ó Deus dos pobres,
ajudai-nos a resgatar
os abandonados e esquecidos desta terra
que valem tanto aos vossos olhos.

Curai a nossa vida,
para que protejamos o mundo
e não o depredemos,
para que semeemos beleza
e não poluição nem destruição.

Tocai os corações
daqueles que buscam apenas benefícios
à custa dos pobres e da terra.

Ensinai-nos a descobrir o valor de cada coisa,
a contemplar com encanto,
a reconhecer que estamos profundamente unidos
com todas as criaturas
no nosso caminho para a vossa luz infinita.

Obrigado porque estais connosco todos os dias.
Sustentai-nos, por favor, na nossa luta
pela justiça, o amor e a paz. (Ls)

MISTÉRIOS LUMINOSOS (quintas)

“O Valor da Vida como que cresce à sombra de árvores frondosas, com troncos sólidos e robustos. Árvores que nos revelam como são os pequenos galhos que sustentam as folhas que crescem com o tempo e são os ramos ligeiramente mais fortes que alimentam os galhos. E estes ramos entroncam na solidez de um tronco, que pode ser robusto e seguro, ou pode ser agitado pelo vento, capaz de se dobrar, mas não de se partir.”

Vai guiar-nos na meditação dos Mistérios Luminosos a Exortação do papa Francisco sobre a Alegria de proclamar o Evangelho da Vida (EG), que é Jesus Cristo.

“Saíamos, saíamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo! Repito aqui, para toda a Igreja, aquilo que muitas vezes disse aos sacerdotes e aos leigos de Buenos Aires: prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças.” (EG, 49)

1.º Mistério: O Baptismo de Jesus

Palavra de Deus:

“Tendo Jesus sido baptizado também, e estando em oração, o Céu rasgou-se e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corpórea, como uma pomba. E do Céu veio uma voz: «Tu és o meu Filho muito amado; em ti pus todo o meu agrado».”
(Lc 3, 21-22)

Palavra da Igreja:

“Em todos os batizados, desde o primeiro ao último, actua a força santificadora do Espírito que impele a evangelizar. Em virtude do Baptismo recebido, cada membro do povo de Deus tornou-se discípulo missionário.” (EG, 119-120)

Intenção:

Rezemos este mistério pedindo que cada batizado, tendo recebido a Vida Nova, pela água e pelo Espírito Santo, seja missionário dessa Vida, todos os dias.

2.º Mistério: A revelação de Jesus nas Bodas de Caná

Palavra de Deus:

“Como viesse a faltar o vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: «Não têm vinho!» Disse-lhes Jesus: «Enchei as vasilhas de água.»” (Jo 2, 3,7)

Palavra da Igreja:

“A alegria do Evangelho é tal que nada e ninguém no-la poderá tirar... A nossa fé é desafiada a entrever o vinho em que a água pode ser transformada, e a descobrir o trigo que cresce no meio do joio.” (EG, 84)

Intenção:

Rezemos este mistério como quem acredita que, num tempo em que falta o vinho novo do Reino, fortalecidos pela alegria do Evangelho, temos de ser nós a mudar os sinais de vazio e de morte em talhas transbordantes de festa e de vida.

3.º Mistério: O Anúncio do Reino de Deus

Palavra de Deus:

“O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para anunciar a Boa-Nova aos pobres; enviou-me a proclamar a libertação aos cativos e, aos cegos, a recuperação da vista; a mandar em liberdade os oprimidos, a proclamar um ano favorável da parte do Senhor.” (Lc 4, 18-19)

Palavra da Igreja:

“Embora aparentemente não nos traga benefícios tangíveis e imediatos, é indispensável prestar atenção e debruçar-nos sobre as novas formas de pobreza e fragilidade, nas quais somos chamados a reconhecer Cristo sofredor: os sem abrigo, os tóxicodependentes, os refugiados, os povos indígenas, os idosos cada vez mais sós e abandonados, etc.

Duplamente pobres são as mulheres que padecem situações de exclusão, maus-tratos e violência...” (EG, 210, 212)

Intenção:

Rezemos este mistério como quem abre os olhos diante deste mar imenso de desrespeito pela vida e não tenhamos medo de elevar a voz para anunciar a urgência do Reino de Deus.

4.º Mistério: A Transfiguração do Senhor

Palavra de Deus:

“E da nuvem veio uma voz que disse: «Este é o meu Filho predilecto. Escutai-o».” (Lc 9, 35)

Palavra da Igreja:

“Anunciar Cristo significa mostrar que crer n’Ele e segui-Lo não é algo apenas verdadeiro e justo, mas também belo, capaz de cumular a vida dum novo esplendor e duma alegria profunda, mesmo no meio das provações.” (EG, 167)

“Jesus quer evangelizadores que anunciem a Boa Nova, não só com palavras mas sobretudo com uma vida transfigurada pela presença de Deus.” (EG, 259)

Intenção:

Rezemos este mistério como quem encontra na escuta e na comunhão com Cristo toda a alegria e entusiasmo para testemunhar a beleza de toda a vida.

5.º Mistério: A Instituição da Eucaristia

Palavra de Deus:

“Quando chegou a hora, pôs-se à mesa e os Apóstolos com Ele. Disse-lhes: «Tenho ardentemente desejado comer esta Páscoa convosco, antes de padecer, pois digo-vos que já não a voltarei a comer até ela ter pleno cumprimento no Reino de Deus».” (Lc 22, 14-16)

Palavra da Igreja:

“A entrega de Jesus na cruz é apenas o culminar deste estilo que marcou toda a sua vida. Fascinados por este modelo, queremos inserir-nos a fundo na sociedade, partilhemos a vida com todos, ouvimos as suas preocupações, colaboramos material e espiritualmente nas suas necessidades, alegamo-nos com os

que estão alegres, choramos com os que choram e comprometemo-nos na construção de um mundo novo, lado a lado com os outros.” (EG, 269)

Intenção:

Rezemos este mistério como quem sabe e faz da Eucaristia, memorial da Páscoa de Cristo, a fonte da vida plena, para mim e para todos. A vida nasce da comunhão.

Oração final

Virgem e Mãe Maria,
Vós que, movida pelo Espírito,
acolhestes o Verbo da vida
na profundidade da vossa fé humilde,
totalmente entregue ao Eterno,
ajudai-nos a dizer o nosso «sim»
perante a urgência, mais imperiosa do que nunca,
de fazer ressoar a Boa Nova de Jesus.

Alcançai-nos agora um novo ardor de ressuscitados
para levar a todos o Evangelho da vida
que vence a morte.

Dai-nos a santa ousadia de buscar novos caminhos
para que chegue a todos
o dom da beleza que não se apaga.

Mãe do Evangelho vivente,
manancial de alegria para os pequeninos,
rogai por nós.

Ámen. Aleluia! (AL, 268)

5. BREVE NOTA HISTÓRICA

A Nota Pastoral “*A Família e a Vida*”, de 1 de Maio de 1994, refere que João Paulo II, aquando do encerramento do Sínodo da Europa, em 1991, propôs que, em todos os países do mundo, a Igreja promovesse, todos os anos, a celebração de um Dia ou de uma Semana da Vida.

Os Bispos portugueses, em resposta a este apelo, decidiram, em Ano Internacional da Família – 1994 – instituir a Semana da Vida, na terceira semana de Maio.

Em 25 de Março de 1995, João Paulo II, publicou a Carta Encíclica “*Evangelho da Vida – sobre o valor e a inviolabilidade da vida humana*”, tendo explicitado aí o objectivo da celebração da Semana da Vida: «*suscitar nas consciências, nas famílias, na Igreja e na sociedade, o reconhecimento do sentido e valor da vida humana em todos os seus momentos e condições, concentrando a atenção de modo especial na gravidade do aborto e da eutanásia, sem contudo menosprezar os outros momentos e aspectos da vida...*» (EV, 85).

A Semana da Vida decorre, habitualmente, na semana em que se celebra o Dia Internacional da Família (**15 de Maio**) e vai do domingo anterior ao domingo seguinte.

A celebração da Semana da Vida é dinamizada pelo Departamento Nacional da Pastoral Familiar que tem vindo a elaborar e a propor às dioceses e movimentos da família:

- um cartaz alusivo ao tema, aprovado pela Comissão Episcopal do Laicado e Família
- um guião sobre o tema, propostas de oração e de acções
- uma pagela.

Indicamos os temas reflectidos ao longo dos 25 anos anteriores.

1994 – A família e a vida
1995 – Toda a vida pede amor
1996 – Respeitar a Vida é amar o homem
1997 – A criança na família dá mais vida à vida
1998 – Vida: dom e responsabilidade
1999 – A vida é dom em todas as idades
2000 – Sim à vida, sempre
2001 – Eutanásia?
2002 – A vida: responsabilidade nossa de cada dia
2003 – Ninguém fique de fora
2004 – Sem filhos não há futuro
2005 – Respeita o outro, diz não à violência
2006 – Família: amor e vida
2007 – Felicidade humana – Preocupação de Deus
2008 – Vida com esperança
2009 – Vida com valores – Formação na Família
2010 – A vida é sempre um bem
2011 – Escolhe a vida e viverás
2012 – Comprometidos com a vida
2013 – Dá mais vida à tua vida
2014 – Gerar vida – Construir futuro
2015 – Vida com dignidade: opção pelos mais fracos
2016 – Cuidar da Vida: A nossa casa comum
2017 – Com Maria, cuidar da alegria da vida
2018 – Eutanásia... o que está em jogo?



Comissão Episcopal do Laicado e Família

Quinta do Bom Pastor – Estrada da Buraca, 8-12

1549-025 Lisboa

Tel.: 218 855 476

secretariado.nacional@leigos.pt | www.leigos.pt

Departamento Nacional da Pastoral Familiar

dnpfamiliar@gmail.com

